Digitized by the Internet Archive
in 2015

https://archive.org/details/oestandarte1015igre

ARVORAI

O ESTANDARTE®

Pela Coroa Real do Salvador

O ESTANDARTE 100 É CENTENÁRIO

AS GENTES
(ISAIAS 62 10)
MAIO/1993
ANO 101 - Nº 5

LIBRARY OF PRINCETON
OCT 1993
THEOLOGICAL SEMINARY

ESTAMOS ACREDITANDO DE NOVO

Obrigado, Mãe!

Nesse dia, tão cheio de gratas evocações e doces reminiscências, a humanidade cristã, põe de lado os afazeres costumeiros para tributar sincera homenagem ao ente querido que nos deu a vida. A abnegação materna desperta em nós o reconhecimento, o respeito, e nos leva a admirar o grande amor de Deus por nós, suas criaturas.

Bendita e luminosa idéia a daquela jovem que com sua nobre iniciativa nos legou o "Dia das Mães"!

A jovem Ana Jarvis, de Filadélfia, Estados Unidos, sofrera o rude golpe de perder a extremosa mãe, e ao pensar na homenagem que iria tributar à memória de sua progenitora, ocorreu-lhe o plano de consagrar um dia às mães em geral.

A idéia foi logo aprovada pelas igrejas e congregações religiosas, sendo mais tarde aceita pelo público. Um decreto do presidente Wilson, assinado em 1914, tornava feriado o segundo domingo de maio, tomando daí por diante significação nacional, como "Dia das Mães". Hoje, em todo o mundo cristão essa data é comemorada com afeto.

Neste seu dia, amiga Mãe, queremos felicitá-la, orando ao Senhor que a cubra de ricas e copiosas bênçãos, para que a graça divina lhe acompanhe ao cumprir sua nobre missão de formar caracteres!

Adeus, Jessé!

A morte do cantor Jessé movimentou toda a imprensa falada, escrita e televisiva de São Paulo. Desde o acidente com seu carro, próximo à cidade de Assis, suas passagens pelos hospitais, velório na Câmara Municipal de São Paulo e a saída do corpo em carro de bombeiro. Milhares de pessoas passaram para ver o seu corpo, merecendo destaque o significativo número de artistas e pastores.

Participaram do ofício fúnebre os Revs. Hilder Campagnucci Stutz e Valdomiro Pires de Oliveira, pastores da IPI do Sacomã, freqüentada pelo cantor e seus irmãos Enos e Manoel, também cantores; Revs. Mário Ademar Fava e Israel Rodrigues do Nascimento (cunhado do cantor), pastores da IPI Vida Nova-SP; Revs. Abival Pires da Silveira e Elizeu Rodrigues Cremm, pastores da 1ª IPI de São Paulo. Nesta Igreja, recentemente, Jessé, seus irmãos e filhas participaram cantando de dois cultos onde louvaram a Deus cerca de 1500 pessoas. Para este ano estavam programados mais dois trabalhos com o querido artista.

Até na morte Jessé deu testemunho ao mundo do amor a Deus e ao próximo, ao doar todos os seus órgãos, que foram retirados no Hospital das Clínicas de São Paulo logo após a sua morte cerebral.

O ESTANDARTE

UM ENCONTRO MENSAL COM A IGREJA QUE AMAMOS

EDITORIAL

FAMÍLIA:

Essa idéia não pode morrer

A palavra família vem de um vocábulo que significa "pai", e que servia para indicar grupos como um clã, uma tribo, uma família ou mesmo uma nação, contando que os seus habitantes descendam de um mesmo progenitor.

Defini-se família por conjunto de pessoas unidas por vínculos de parentesco, os agregados "famulus"= criado, empregado, desse modo, a família do tipo patriarcal, substituia nas sociedades modernas pelo tipo da família conjugal, composta exclusivamente do casal e seus filhos.

São quatro as funcões fundamentais da família: 1) a função procriativa, que assegura a permanência e a eventual expansão do grupo. 2) a função educativa, que dilata a precedente e dimensiona à prole os meios necessários para participar da vida em grupo. 3) a função econômica, através da qual a família procura os meios de subsistência, busca o seu conforto e estabelece a base material necessária às demais funções. 4) a função emocional, baseada na complementariedade dos sexos, avaliza para os membros da família o equilíbrio emotivo.

Ouve-se constantemente a afirmação de que a família está em crise. Em todas as épocas a família enfrentou crises. O que acontece na atualidade é que as crises aumentaram de volume e se diversificaram, exigindo dos cônjuges maturidade, capacidade e muita prudência ao administrá-las.

A cultura tecnológica, por exemplo, agregou características novas à família. Passamos a enumerar algumas: a) a diminuição de dimensões da família. As condições de vida são a cada dia mais hostis à família numerosa. Por isso mesmo a sua redução é mais rápida nos melos urbanos. b) A estabilidade da família é diminuida. Quanto menor a família, mais instável se torna. Temos a afirmação que nos garante ser mois frequente a separação judicial, o divórcio, nas famílias reduzidas do que em famílias numerosas. A instabilidade da famíla se agrava à medida que um número cada vez maior de jovens casa vendo no matrimônio a oportunidade das responsabilidades decorrentes de tal decisão. Não temos dúvida que na vida à dois, quando o prazer não contrabalanceia com os sacrifícios, a solução é sempre o divórcio. c) As interferências do Estado na família. Atualmente o Estado se propõe a realizar tarefas que são da família, às vezes de tal maneira veemente, ao ponto de querer substituir à própria família. Introduzir em nossas porém, os malefícios também podem advir daí, se o Estado limitar a liberdade da família, sobretudo no que concerne às suas funções, que são, concomitantemente, seus direitos inalienáveis, para o exercício dos quais é ela insubstituível. d) A crescente luta pela emancipação da mulher, seja por razões econômicas ou ideológicas. A família brasileira atravessa uma crise que é própria dos países em desenvolvimento: a substituição da família patriarcal pela família conjugal fez com que esta perdesse a proteção emocional, afetiva e econômica que era encontrada dentro daquela, e não foi contemplada pela sociedade global com os substitutivos que a poderiam nortear e assessorar no desempenho de suas funções.

Afirma-se que a família monogâmica e conjugal é a obra-prima da cultura cristã. Contudo, havemos de convir com a necessidade urgente de uma reforma estrutural que possibilite a família ser sujeito de deveres e de direitos específicos, sem o que será mais difícil conservá-la e sustentá-la.

Muitos há que acreditam na superação de todos os problemas da família através dos "Encontros de Casais". Para mim, a realidade exige reformas estruturais profundas e eliminadoras de mitos, preconceitos e fábulas. O momento requer fé, convicção, inteligêncla, humildade, ética e desprendimento corajoso.

J.C.L.

O ESTANDARTE

O ESTANDARTE 100 E CENTENÁRIO

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL

Fundado em 7 de janeiro de 1893, por Rev. Eduardo Carlos Pereira, Rev. Bento Ferraz e Presb. Joaquim Alves Corrêa.
(Sucessor de "Imprensa Evangélica", fund em 07.09.1864)

ASSESSORIA DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO
Rev. João Correia Lima (relator)
Rev. Hilder Campagnucci Stutz
Rev. Leonildo Silveira Campos
Rev. Jonas Gonçalves

DIRETOR:
Rev. Abival Pires da Silveira

EDITOR:
Rev. Valdomiro Pires de Oliveira

COMPOSIÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E ARTE
Potyguara Gráfica e Editora Ltda.
Ricardo Heumuth Benedetti - 914.4990

CAPA:
Roberto Almenara de Freitas

REVISÃO
Rev. Lysias Oliveira dos Santos

COPY-DESK (Necrológio)
Presb. Nilson Zanella

ASSISTENTE:
Roseli Eugênio da Silva Viana

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Uassir Ferreira
Reg. MT nº 65381
Matr. Sind. 1276

REDAÇÃO:
Rua Amaral Gurgel, 452 - S/L
CEP 01221-000 - São Paulo - SP
Fone (011) 258-1422
Expediente 2ª a 6ª, das 9 às 17 h

ASSINATURA:
Cr$ 100.000,00 (até 31/05/93).

Artigos assinados não representam necessariamente a opinião da IPI do Brasil nem da própria direção do jornal.
Matérias enviadas sem a solicitação da Redação só serão publicadas a critério da mesma. Os originais não serão devolvidos.

VEM AÍ!

IX CONGRESSO DE PASTORES

LOCAL: *Hotel Fazenda Três Poderes*

TEMA: *Contemplando o Senhor do Ceú e da Terra e Meditanto em sua palavra*

UM CHAMADO À ALMA

Homenageado: *Rev. Sebastião Gomes Moreira*

Canvidamos a todos as pastores da IPI do Brasil a separar na sua agenda a data de 3 a 7 de setembro para mais um encantra do ministéria de nassa Igreja.

Estaremas em breve envianda a todas programaçãa detalhada da evento.

Vamos Celebrar de Coração IPI - 90 anos.

A Igreja Presbiteriana Independente do Brasil está completando no dia 31 de Julho vindouro 90 anos de uma histórica caminhada. Celebrações especiais estarão acontecendo por todo o Brasil. Em São Paulo o evento será comemorado com uma grande concentração no 31de Julho, às 19h00 na Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo. Não marque outro compromisso nesse dia. Vamos todos à grande celebração dos 90 anos de nossa querida Igreja.

Dando Rumo

1-LISTAGEM-Alguns dos nossos agentes já receberam a listagem dos assinantes. Pedimos atualizá-la e devolvê-la para que possamos fazer as correções no computador. As Igrejas que não têm agentes, estamos enviando para os conselhos. Pedimos aos mesmos nomear agentes com urgência.

2-PREÇO DA ASSINATURA- A partir do dia 01 de junho passa para Cr$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros). O custo de "O Estandarte" é muito maior, mas não queremos que alguém deixe de assinar o seu jornal do coração por causa do preço. A Igreja precisa investir na comunicação para que a nossa comunhão, como Igreja Nacional, seja mais visível, mais verdadeira.

3-PARTICIPAÇÃO- O irmão assinante pode participar de qualquer uma das nossas colunas fixas, especialmente de: "A vez do Leitor", "Nossas Igrejas", "Sinalizando a Caminhada" e outras. Aguardamos a sua matéria.

4- ANUNCIE EM "O ESTANDARTE" - O anúncio de sua empresa é bem vindo ao nosso jornal. Agora, estamos cobrando Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) o cm². Todos os interessados em anunciar devem entrar em contato com Roseli - (011) 258-1422. O Estandarte também está aberto para notas sociais como casamento, aniversário e outras.

Assis dá exemplo Acreditando de novo

Foi com alegria que recebemos na redação de""O Estandarte" a visita do Rev. Valmir, pastor da 1.a IPI de Assis. Ele nos informou que a IPI vai bem na região e que a sua igreja local está crescendo muito. O projeto "Assis para Cristo" tem sido o grande estímulo. Na qualidade de Presidente do Presbitério trouxe a boa nova de que a congregação de Maracaí, ainda este ano, será organizada em Igreja. Está de parabéns o Rev. Esmael Arcas, pastor que, com a graça de Deus, levou o trabalho para esse momento bonito.

Nessa rápida passagem pela redação o colega Valmir comprou 50 assinaturas de "O Estandarte" como início de um trabalho de divulgação de nosso jornal no presbitério. Ele pretende levar os independentes da região a ler e assinar o órgão oficial da Igreja. Ele é mais um irmão que está acreditando de novo na recuperação de "O Estandarte" e na sua força como meio de comunhão e integração da IPI do Brasil.

Todos os leitores estão convidados pelo Rev. Valmir para ajudar na tarefa de revigorar o Estandarte. Se alguém precisar de material para esse trabalho é só entrar em contato com a redação. Temos talões de recibos e exemplares das várias edições para distribuição gratuita.

V.P.O.

Parabéns às Super Mães

Mãe, uma palavra pequenina demais para expressar um significado tão amplo.
Ser mãe não é padecer no paraíso.
Mãe é sabedoria, bondade, amor...
É aquela mão delicada que segura as nossas, naquelas noites em que sentimos medo.
É aquele carinho que ameniza qualquer dor.
Aquele sorriso cheio de ternura que diminui todos os problemas, abraço que conforta, colo que nos abriga e dá proteção.
Ser mãe é um dom de Deus.
Agradeço a Deus pela mãe muito especial que me concedeu.
Obrigado mãe por toda compreensão, amor, carinho e dedicação.

Eu te amo

Ângela Maiorino Massucci

1a. IPI do Tatuapé

Mãe:

Nesse dia especial queria que você soubesse que você é a pessoa mais importante do mundo (para mim).
Um excelente dia das mães "p/ você".

Mil Beijos

Babá (e Jô)

Amor a Cristo e sua Igreja,
Bondade sem destinção,
Intima com Deus na oração,
Abnegada serva de Cristo,
Exemplo de luta perseverante,
Leal filha, esposa e mãe!

Presb. Anibal J. Machado

IPI Vila Santa Maria

Helena Santana de Castro - uma super mãe.

Rubens Ribeiro de Castro.

TREINAMENTO NA IPI DO SACOMÃ

Nos dias 24 e 25 de abril a IPI do Sacomã realizou um grande encontro para treinamento de Professores para Escola Dominical. Ela contou com o apoio da Secretaria de Educação Cristã que enviou seus professores para dar os diferentes cursos. O trabalho foi aberto para as Igrejas da grande São Paulo as quais demonstraram enorme interesse. Mais de 150 pessoas não conseguiram inscrições, pois as vagas se esgotaram. Os que se inscreveram dentro do prazo (120) fizeram o curso e gostaram muito.

1- Palestra Básica: Marlene Almenara de Freitas;

2- Devocional Musical: Regina Célia Matias Pires de Oliveira - (Ensinou várias músicas novas sobre a criança e para criança);

3- Cursos para Professores de Escola Dominical

- MOCIDADE E ADULTOS - Rev. Julio Zabatiero

- ADOLESCENTES - Rev. Silas de Oliveira e Rev. José Carlos Volpato

- CRIANÇAS - Marlene Almenara de Freitas

4- CURSOS ESPECIAIS

- BANDINHA RITMICA - Elizabete Jansen Cintra Damião.

Mais de 20 pessoas fizeram esse curso, muito útil para o trabalho com crianças, adolescentes e até com adultos.

- EVANGELIZAÇÃO E DISCIPULADO - Este curso foi ministrado pelo Rev. Lucimar, da Secretaria de Missões, com excelente avaliação dos participantes. Nossa Igreja precisa crescer, por isso cada comunidade deve retomar o espírito evangelizador dos primeiros anos. Salvar pessoas é a nossa mais importante tarefa.

potyguara
GRÁFICA E EDITORA LTDA.
De Evangélico para Evangélicos
Convites de Casamento - Cartões em Alto Relevo
Jornais - Revistas - Livros - Catálogos - Brindes
Editoração Eletrônica - Offset em Geral
IMPRESSOS COMERCIAIS EM GERAL
RUA CORONEL FRANCISCO INÁCIO, 876 - CEP 04286-000
MOINHO VELHO - IPIRANGA - SÃO PAULO - SP
Fone: 914-4990
FAX : 272-8937

PÚLPITO INDEPENDENTE

DEUS NOS CHAMA PARA A LIBERDADE

"Para a liberdade foi que Cristo nos libertou" (Gl. 5.1,13-15)

É inegável o fato de que na história humana estão estampados os sinais da injustiça, da opressão e da dominação dos mais fortes sobre os mais fracos. Daí o clamor por liberdade que atravessa a história da humanidade, tão bem expressos nos versos: "Liberdade, liberdade abre asas sobre nós !"

O evangélico, porém, parece sofre da doença diagnosticado por Erich Fromm como "medo da liberdade". É difícil um evangélico produzir nas pessoas a sensação de ser livre e difundir a liberdade. Somos identificados, sim, por nossa ética negativista (não protestar, não frequentar certos ambientes, não se rebelar, etc.). Assim, não é de se estranhar que certos movimentos libertadores acabem fomentando também a liberdade com relação à religião: porque vêem nela uma nova forma de opressão, dominação e cativeiro.

Paulo, porém, estava consciente de que o chamado de Deus (expressão equivalente à eleição e à salvação) é para a liberdade. E ele diz isso exatamente aos gálatas, envolvidos com a consciência de culpa gerada pelo não cumprimento da lei religiosa e moral do judaísmo. Por isso essa epístola tem sido chamada de "manifesto à liberdade" pelos estudiosos. Para orientar aqueles cristãos no exercício dessa vida livre, é que o apóstolo oferece, na carta, algumas implicações da liberdade cristã.

I - A LIBERDADE ROMPE COM TODAS AS FORMAS DE LEGALISMO.

O legalismo é herdeiro do farisaísma tão combatido por Jesus; é a tentativa de julgar a vida religiosa dos outros pelos padrões que nós criamos e transformamos em lei. O legalismo sufoca a vida, impede o crescimento e maturidade porque mantém a todos cativos de seu sistema. Além disso, o legalista sente prazer em controlar os outros. Tal como Lênis, seu lema é: "confiar é bom; controlar é melhor". Sofrem com isso principalmente os jovens das igrejas. Quantos jovens há, afastados da igreja porque os fariseus "lhes fecharam o reino dos céus, não entrando, nem deixando entrar" (Mt. 23.13). A esses, Paulo chama de "falsos irmãos, que se intrometem para espiar a liberdade que temos em Cristo" (Gl. 2.4). Querem nos escravizar; engaiolar pássaros prontos para voar e nos tornar cúmplices da sua hipocrisia. É preciso caragem para lutar contra todas as formas de legalismo, principalmente aquelas escondidas na conhecida frase "a liberdade termina onde começa a do outro." Embora tal frase seja verdadeira, geralmente é usada não para defender a liberdade, mas sim para reprimí-la.

II - A LIBERDADE LIMITA-SE PELO AMOR.

A liberdade não pode ser usada para satisfazer a carne (Gl.5.13). "Carne" é nossa natureza humana enquanto afastada de Deus, em orgulho e prepotência. É o que faz com que uns se julguem melhores que outros. Na carne, a pessoa busca sua próprio satisfação e usa o próxima (controlando-o , reprimindo-o, etc.) para se satisfazer. Viver na carne é não conseguir respeitar o outro. É não amor. Por isso a liberdade é como a pipa: voa alto, mas é condicionada por uma linha para não se perder no ar; a linha do cristão é o amor, "porque toda a lei cumpre-se em um só preceito: Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Gl.5.14).

III - A LIBERDADE SE CONCRETIZA NO SERVIÇO AO PRÓXIMO.

Esta deve ser a grande descoberta do cristão: somos livres para servir. Não somos livres simplesmente para "curtir" a liberdade e nem para nos auto-destruir, mas somos livres para servir: "sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor" (Gl. 5.13). Lutero descobriu isso com muita agudeza e profundidade em seu tempo. É aí que uma pessoa demostra ser realmente livre: na capacidade de auto-doação. Esse serviço deve promover também a liberdade do próximo e, se feito com amor, não será peso ou fardo, mas motivo de júbilo e alegria.

CONCLUSÃO:

A liberdade cristã é resultado daquilo que Deus já fez. "Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (Jo 8.32). Aprendamos pois, a viver com responsabilidade, amor e serviço a liberdade que Cristo nos oferece, "porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade". Que a liberdade realmente abra as asas sobre nós, sobre nossa vida, sobre a igreja e sobre a mundo.

Rev. Carlos Eduardo Brandão Calvani
(IPI do Jabaquara - 08/11/92)

O ESTANDARTE HÁ 100 ANOS

13 DE MAIO

Entre as datas gloriosas de nossa história conta-se o dia 13 de maio de 1888.

Esse dia, assignalando uma grande victoria na cruzada sancta da liberdade, relembra um fato altamente significativo para todos nós - a liberdade dos escravos.

Ha um lustro foi promulgada essa lei aurea, que, varrendo a negra instituição, arrancou da captiveiro milhares de nossos compatriotas.

Constituindo, por si só, um rasto luminoso e indelevel de nossa historia patria, este facto assume proporções verdadeiramente colossaes, quando o encaramos sob o ponto de vista sociologico: como desabrochar de uma aspiração patriotica, incubada durante annos por uma propaganda paciente e desinteressada; como a bussola indicadora de que no coração da patria não tinha atrophiado os sentimentos nobres e elevados; como a estrella d'alva da idéa republicana, transformada em realidade no memoravel dia 15 de novembro de 1889.

O pessimismo insipiente, desnaturado, ora procura deturpar os factos, amesquinhando essas datas memorandas, quando ellas são reveladoras de nossa indole republicana; ora attribue ao governo da monarchia as conquistas inolvidaveis da democracia moderna.

É assim que uns vêm na abolição da escravatura o resultado de uma propaganda egoistica, despeitada: o fructo da ambição e da inveja em sua mais baixa manifestação; outros vêm nella a philantropia dos legisladores do imperio ou da princeza que sanccionou a lei; ainda outros, acontecimento fortuito sem o minimo alcance social ou politico!!...

Entretanto, essa lei não foi o fructo da philantropia dos legisladores, muito menos da ex-princeza, d. Izabel: não foi nem siquer uma retratação tardia do imperialismo, que, por tanto tempo, havia conservado tão barbara instituição; não foi tampouco um acontecimento fortuito sem significação logica, em face da philosophia da historia.

Foi a corporização da idéa sublime enunciada pelo Wilberforce paulista: "Desde a arvore gigante do pincaro agreste da serrania até a pedra isolada do valle Deus, estampou o vebo eterno da liberdade, e antes que o houvesse estampado na face da natureza, já o havia gravado na consciencia do homem".

A consciencia popular depestada pelo sublime e invencivel sentimento da liberdade já tinha de facto abolido a escravidão, quando appareceu a lei de 13 de maio de 1888.

As camaras foram impellidas para para a premulgação desta lei pela onda do abolicionista que invadia todas as classes de nossa sociedade de uma maneira irresistivel.

A lei de 13 de maio foi, portanto, o resultado fecundo de uma elaboração lenta, mas progressiva, operada na consciencia popular, pela propaganda abolicionista, cujo historico não pode conter-se nos estreitos limites deste artigo; foi ainda a confirmação practica e eloquente do que disse o grande democrata : "É mais facil tirar uma pedra do fundo do oceano, que arrancar do coração do povo o amor á liberdade."

É por isso que a abolição recebida no meio de applausos e acclamações populares, no meio da mais justa e enthusiastica effusão de jubilo; e sendo uma verdadeira revolução, embora incluenta, não produziu o minimo abalo no organismo social.

Seguiu-se immediatamente a transformação do trabalho escravo pelo trabalho livre; e , sendo hoje o quinto anniversario dessa lei aurea, a lavoura no seu progresso simplesmente espantoso, consequente dessa transformação, sauda agradecida esse evento abençoado, que immortaliza a nossa historia, fazendo-a digna da admiração da posteridade ...

É assim que nós encaramos esse facto de nossa historia.

Foi uma doce e suave metamorphose em que a patria horrorizada, arremessando para longe a chrysalida da escravidão, como a borboleta, voou gloriosa nas azas brancas da liberdade, e imppelida pela pujança desse sentimento nobre e elevado, fez echoar por toda a parte a exclamação sublime do immortal poeta brazileiro: "Andrada, arranca esse pendão dos ares; Colombo, fecha a porta dos teus mares"!! ...

O espaço é o templo de Deus, e a consciencia é o Sancto dos Sanctos.

E.Quinet

NECROLÓGIO

Conhecendo Jessé

O cantor Jessé Florentino dos Santos, foi o décimo filho entre os 13 do Presbítero Manuel Florentino dos Santos e Nathair Nery dos Santos, ambos falecidos. Nasceu em Niterói - RJ, no dia 25 de abril de 1952, quando seu pai pertencia à Primeira Igreja Presbiteriana de Niterói, onde foi batizado pelo Rev. Raul Vilaça. Quando Jessé estava com 7 anos, sua família mudou-se para Brasília - DF. Em junho de 1961 o seu pai começou, no bairro Cruzeiro, o trabalho que é hoje a 2a. IPI de Brasília.

Jessé com apenas 9 anos ajudou na construção do templo e também ajudou ao seu pai a fazer os bancos para o povo de Deus sentar.

Seu talento musical se manifestou logo cedo: com 9 anos, sem saber ler as notas musicais, se tornou organista da Igreja e com 11 anos cantava o tenor no coral. Nessa época o seu pastor era o Rev. Sebastião Gomes Moreira que havia celebrado o casamento de seus pais.

Por ser de família numerosa, Jessé, logo cedo procurava ajudar seu pai no sustento dos 13 irmãos. Ensinou violão e tocou nos conjuntos "Os Inocentes", "Correntes de Força", "Placa Luminosa" e gravou com o nome de Tony Stevens. Em 1975 deixou Brasília e mudou-se para São Paulo e começou uma nova etapa de sua vida artística. Em 1980 foi convidado para participar do Festival MPB-Shell, ganhou o prêmio de melhor intérprete, com a música "Porto Solidão".

Logo após a morte de seu pai, Jessé gravou um disco de hinos tradicionais, a maioria do "Salmos e Hinos", com o nome "Ao Meu Pai". Foi o jeito que ele encontrou para agradecer a Deus tudo que seu pai lhe ensinou do evangelho de Cristo. Como evangélico, sempre testemunhou nas entrevistas em rádio, TV, jornais e revistas sua fé. Nos últimos anos, com os irmãos Manuel e Enos, frequentou a IPI do Sacomã, cantou com o coral da 1a. IPI de São Paulo. Também fez um contrato para gravar três discos evangélicos com a gravadora "Bom Pastor".

Nos últimos anos tive a oportunidade de perguntar para Jessé sobre a salvação e ele testemunhou sobre o seu compromisso com a palavra de Deus e a certeza da salvação em Cristo. Nós, familiares que o recebíamos em nossa casa, semanalmente, temos também certeza, Jessé está com Cristo.

Rev. Israel Rodrigues do Nascimento
IPI Vida Nova

Telegrama para a família

A IPI do Cruzeiro - Brasília - DF, que se orgulha de tê-los como filhos, sente-se profundamente consternada pela perda do convívio do nosso querido Jessé.

Rogamos a Deus que conforte os seus corações diante deste momento tão difícil. Tenham a certeza de que agora, Jessé estará cantando na glória celestial, junto com os anjos, onde todos nos encontraremos.

Abraços de toda a igreja.

Rev. João Batista Dias - Pastor

Jessé - um Salmo

Jessé se parecia muito com um salmo, uma poesia, uma canção. Podemos dizer que os primeiros versículos do Salmo 108 são uma verdadeira biografia do artista. O seu coração flutuava como uma pena, mas em Deus era firme. Cantar para ele era um momento de profunda entrega, cantava com a alma. Seu corpo minúsculo, nos palcos e altares, se tornava um verdadeiro instrumento musical.

O salmista despertava o saltério, a harpa e, com estes instrumentos e a sua voz, à meia noite, parecia querer acordar a manhã. Jessé com o teclado, a guitarra, o violão e a voz tinha a magia de mexer com o nosso interior. Mesmo fora de tempo acordava o poeta, o cantador, a bailarina, o artista, a criança que mora dentro de cada um de nós. Esses lindos personagens, que povoam o interior de cada pessoa, andam sedados por diferentes medos, sufocados pelo lufa-lufa da vida moderna que nos exige ter e não nos liberta para ser.

O salmista escapou dos limites de Israel e, com a grandeza dos seus talentos, celebrou ao Senhor entre as nações. Jessé venceu os limites da nossa Igreja, para ser o cantor dos evangélicos; do seu Estado, para ser o cantor do Brasil; rompeu a barreira da língua e cantou para encantar o mundo.

Nas suas fraquezas e dificuldades, a misericórdia de Deus, que vai para além dos céus, com certeza nunca o abandonou. Quem sabe, por isso a sua voz que ia para além das nuvens, nunca deixou de celebrar o Deus da misericórdia.

Hoje Jessé está na eternidade com o Pai celeste. Temos certeza: ele está feliz.

Rev. Valdomiro Pires de Oliveira

Carta para Floriza

Sem querer fazer sangrar a ferida tão violentamente aberta no seu coração, como nos corações de todos os demais membros da querida família igualmente atingidos pelo mesmo rude golpe, envio-lhe daqui, no meu nome e no de minha família, a expressão do nosso mais profundo pesar por tão doloroso acontecimento, assim como com todos nos solidarizamos tanto na dor como na saudade. Pelo que nós mesmos sentimos, podemos imaginar o que vocês sofreram, estão sofrendo e vão sofrer por muito tempo ainda; mas estamos orando para que Deus os conforte e console. Podemos não saber entender como, "mas sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto" (Rm 8:28). Circunstâncias assim só nos podem levar à plena submissão de Jó: "O Senhor o deu, o Senhor o tirou, bendito seja o nome do Senhor."

Eu sei, Floriza, que você sabe tudo isso, e sei também que o Rev. Israel tem prestado a todos toda a constante e eficiente assistência pastoral de que necessitamos; mas ainda não me saiu de todo da mente a consciência de que ainda são ovelhas do meu pastoreio, isto é, de que ainda sou pastor de cada um, além da boa amizade que tão bem soubemos cultivar e espero nunca sofra qualquer diminuição.

Como você sabe, Jessé chegou aqui, em Brasília, menino bem pequeno ainda. Aqui cresceu, foi aluno da nossa Escola, aprendeu a cantar cantando hinos na Igreja, no Cruzeiro, dono de uma voz bonita e bem afinada, passou a ser admirado pelos companheirinhos da igreja e da vizinhança; começou a tocar, mesmo contra a vontade de Manuel Florentino, com quem ainda tive oportunidade de conversar, aconselhando-o a não se opôr muito, limitando-se a uma inteligente orientação, porque a música era uma arte sublime. Finalmente, ele se tornou o maravioso cantor que era. Já com empresário e tudo, vindo a Brasília, foi à igrejinha de Cruzeiro. Após o culto, levei-o até o púlpito, tirei de uma gaveta a Bíblia grande de Manuel, já velhinha, que nós guardamos com muito carinho, e abri nas páginas destinadas a "Registro de Família". Ele foi lendo...lendo...Em certo ponto, pôs o dedo, olhou para a porta e chamou a esposa; quando ela chegou, ele tirou o dedo e lhe mostrou, murmurando: Jessé...E eu senti que ele estava sob forte emoção. Agora, quando se deu o desastre fatal, pessoas de lá da igreja, me disseram que, fazia uns 15 dias, Enos havia estado lá e tinha pedido a Bíblia - que ele tinha mandado pedir. Eu fiquei contente, por sentir que a sua formação evangélica estava viva no seu mundo interior. E senti muito que Manuel não tivesse ouvido os seus LPs "Ao Meu Pai", "Cidade Santa"e "No Primeiro Natal", e as suas declarações públicas de sua origem evangélica.

Não sei se esta carta lhes (você e todos da família) fará bem ou mal, mas eu a escrevi com alma de pastor e amigo.

Diga ao Rev. Israel que o seu sobrenome não vai completo no envelope porque não o tenho, e me mande o endereço de Vastí.

Finalmente, para todos os amados irmãos, o abraço do velho pastor amigo.

Rev. Sebastião G. Moreira

NECROLÓGIO

ADÉLIA DE OLIVEIRA NOGUEIRA

Faleceu em Alterasa, sul de Minas, na dia 04/06/92. Leitara assidua da Bíblia e da Estandarte. Adélia canheceu a evangelha na infância. Foi dos primeiras membros da IPI de Alterasa, criada quanda ocarreu o êxada rural naquela regiãa, devido à farmação da laga de Furnas.

Casada com o Presb. Joel Nagueira em 1948, deixou 5 filhas e 5 netas, além da exemplo de uma mulher de muita fé, que pregava a evangelha cam destemar.

Sueli Nogueira Costa

IRENE FRANCO RABELLO

Descansau na Senhor, no dia 24/11/1992, aos 64 anos de idade, vítima de atropelamenta, na cidade de Sorocaba, essa querida irmã em Cristo. Natural de Sarutaiá-SP, ande nasceu na dia 23/05/1928; era filha da casal Juvenal e Vitória Franca. Professou sua fé publicamente na 1.a IPI de Sororcaba em 30/07/1967, diante da Rev. Onésimo A. Pereira. Crente exemplar e muita assídua nas trabalhas. Deixou viúva Augusta Rabello da Silva, além de filhos e netas. Oficiaram seu sepultamenta a seu pastor Rev. Jaão Batista Barras, acompanhado dos pastores: Paulo de Goes, Valdir Mendes, Janas Gançalves, Jasé A. Bressani e Daraci Natalino de Souza, diante de um templo superlotada.

Presb. Accácio Cagnoni
Agente

JOSÉ CASTILHO

Faleceu no dia 17/12/1992, aos 67 anas de idade. Nascida em Andrades-MG na dia 12/03/1925, chegau aa Paraná em 1932, canverteu-se a Crista em 1956, professando sua fé diante de Deus no ana de 1958, cam o Rev. Paulo Baena de Alvarenga. Eleito presbítera em 1960, fai superitendente da E.D. em 1980 e posteriarmente tesaurteira da igreja de Quatiguá - PR. Serva cansagrada, sempre deu bom testemunho. Deixa viúva a irmã Aparecida Soares Castilho, além de 6 filhos, noras, genras e netas. Deus apascente os corações enlutadas.

"O Senhor o deu. O Senhor o tirou. Bendito seja o nome do Senhor".

Rev. Paulo R.R. Monteiro
IPI de Quatiguá

ISABEL PEREIRA BARROS

Nascida em Bariri-SP, no dia 09/09/1914, filha de Francisco Pereira Barbosa e Maria Augusta de Barros. Converteu-se na adolescência Deixou o esposo Joaquim Santos, os filhos, Maria Cecilia e Fernando, além de 4 netos. Incansável no trabalho do Senhor, "Isabelzinha", como era chamada, foi diaconisa na sua igreja, participando sempre com muita alegria de todas as atividades, até seu falecimento, no dia 08/01/1993. Acompanhamos com emoção sua vida cristã nos últimos vinte anos em Bauru e podemos testemunhar com alegrias estes fatos. Seu ministério predileto era ajudar o próximo, nunca desepcionando àquele que tinha uma necessidade. Figura conhecida na sociedade de Bauru, prendada doceira, era sempre requisitada, não perdendo nenhuma oportunidade em falar de Jesus Cristo. Jamais declinou de sua condição de "protestante" da qual muito se orgulhava. Atendia a todos sempre com um sorriso estampado no rosto. Viveu intensamente o evangelho e sua partida deixou muito saudade entre os familiares e seus irmãos da sua "Primeira Igreja", como ela sempre repetia.

Oficiou em seu sepultamento ante um templo lotado, o Rev. Laudelino de Abreu Alvarenga. "Isabelzinha" com certeza, está agora participando da glória do Senhor.

Presb. Nilson Zonello
1.º IPI de Bauru

JOSÉ INÁCIO DA COSTA

Nasceu no dia 26/07/1916 e faleceu em 05/06/1992, na cidade de São Paulo. Convertido em 1943, fez sua pública profissão de fé e batismo na IPI de Tupã perante o Rev. Alvaro Simões. Casado com Maria Carbone da Costa, deixou 9 filhos, 21 netos e um bisneto. Era membro da IPI de Vila Iório.

Oficiou seu sepultamento o Rev. José Paulo Brocco, pastor da 7ª IP Conservadora da capital.

Rev. José Poulo Brocco

MORCIA G. DE ARAÚJO

Faleceu em Fortoleza-CE, aos 71 anos de idade, depois de uma existência dedicado a igreja onde fillou-se ainda adolescente por volta de 1930. Participou ativamente dos trabalhos da mocidade, por longos anos. Foi velado no templo da 1ª IPI de Fortaleza, oficiando o Rev. Áureo Rodrigues, seu pastor.

Foi um exemplo de dignidade e firmeza em toda a sua vida.

Deus conforte os corações entristecidos da igreja e dos familiares.

Presb. Carlos Morais e Silva

JULIETA RAMOS VIEIRA

Faleceu na cidade de Muzambinho-MG, no dia 16/01/1993 a irmã em Cristo, esposa do Presb. João Gonçalves Vieira. Aceitou o Senhor Jesus como seu único e suficiente Salvador no ano de 1958 e foi fiel até a morte. Dedicou a sua vida ao lar, à familia e ao salvador Jesus. Cantava hinos de louvor a Deus, inclusive, durante o seu trabalho domestico. Deixou 7 filhos, 5 netos e muita saudade no seio da familia e na IPI de Muzambinho, onde era muito querida

Oficiaram o sepultamento os Revs. Clóvis Luciano Ribeiro e Geraldo A. dos Santos.

Rev. Carlos Esaú dos Santos

ELIAS GALVÃO

Entoando hinos de louvor a Deus, a Igreja de Vila Santa Maria - SP, despediu-se de último presbitero fundador, um pioneiro na pregação da palavra, naquele bairro paulistano.

Elias Galvão era um homem de oração. Nascido em 05/08/1900, foi promovido à eternidade, em Dezembro último, depois de uma vida consagrada, onde ocupou muitos cargos na igreja, sempre com muita alegria.

Oficiaram o seu sepultamento, o seu pastor, o Rev. Roberto e o Rev. João Domingos.

"Vai-se um Bem-aventurado pois sua confiança era só em Cristo, mas se firma a fé, pois seu exemplo e seus frutos continuam vivos.

Rev. Roberto
IPI Vila Santa Maria

SEBASTIÃO TEIXEIRA FERREIRA

Nosso Irmão a presença do Senhor no dia 19/02/1993 aos 80 anos de idade. Era natural de Santa Cruz do Rio Pardo-SP, onde nasceu a 15/08/1912, filho de Francisco Teixeira e Ana Ferreira. Professou sua fé no Senhor na 1ª IPI de Sorocaba em 1977 na presença do Rev. Onésimo Augusto Pereira.

Procedente do Romanismo, trouxe para a igreja muita força de trabalho, sendo um crente fiel, esposo e pai dedicado e bondoso. Deixou esposa D. Jurema dos Santos Pereira, dois filhos e dois netos.

Foi velada na OFÉBAS, sendo oficiante o seu pastor, Rev. João Batista Barros.

Presb. Accácio Cagnoni
Agente

RUI PIRES DE CARVALHO

Nosso Irmão Rui Faleceu no dia 21/10/1992, em Ribeirão Preto, onde era membro da Congregação Missionária da IPI do Brasil. Neto de Presb. Fundador de nossa denominação naquela cidade, veio para Ribeirão em 1960, procedente de Arapongas estado do Paraná.

Equilibrado, sereno, estava preparado para patir, deixou a esposa Geni, 4 filhos, 2 noras, 3 netos e muita saudade.

Que a paz de Deus que excede todo entendimento possa guardar a mente e o sentimentos da familia.

Rev. Mário Sérgio de Goes

NECROLÓGIO

LÁZARA DOMINGOS

Nasceu no dia 04/07/1916. Foi criada na Igreja, tendo professado sua fé em Jesus Cristo no início da adolescência perante o povo de Deus e o Rev. Kocken na Igreja Congregacional de Siqueira Campos. Casou-se com José Domingos, com o qual foi mãe de Josué David. Na IPI de Jacarezinho, por 22 anos, foi presidente da SAS e diaconisa. Na IPI de Quatiguá, por 13 anos, foi também presidente da SAS e diaconisa.

Seu ministério não parou aí, pois participou com seu companheiro da fundação da IPI de São Sebastião da Amoreira. Por certo ficou conhecida como mãe carinhosa e mulher dedicada ao reino de Cristo na IPI do Brasil.

No dia 04/11/93, foi se encontrar com ele novamente, mas agora na morada que o Senhor tem preparado para os seus fiéis. Aqui ficaram além do filho, os netos queridos: Matheus David e Murilo José.

a redação

JOSÉ DOMINGOS

Nasceu em Siqueira Campos, PR, no dia 26/02/1925, transferindo-se para a IPIB em Sebastião da Amoreira naquele Estado, e posteriormente para Quatiguá, onde ajudou inclusive na construção do atual templo.

Em 1969 o saudoso irmão veio para Jacarezinho constituindo-se para a obra, uma figura símbolo. Presbítero durante 20 anos lutou sempre para a expansão do reino incrementando com sabedoria o patrimônio da Igreja. Foi chefe da Exatoria Estadual de Rendas, gozando de grande prestígio na cidade e nunca escondendo a sua condição de cristão. O Senhor o chamou no dia 04/11/1992 deixando saudosos sua esposa Lázara, seu filho Josué David, sua noras e netos.

Oficiaram no sepultamento o seu pastor Rev. Oséias da Silva e mais os Revs. João Leonel (Batista); Evaldo Duque Estrada (IPI) e João Araújo Cardoso, da IPC.

Leonir M. Madureira
Diaconisa

ANTONIO DE SOUZA

Natural de Fartura-SP, onde nasceu na dia 02/06/1913, faleceu em Maringá-PR, na dia 11/01/1993, esse nossa irmãa na fé. Casada cam D. Safia Leme de Sauza, deixau 7 filhas: Manael, casada cam Luzia Marcas de Sauza; Mercedes, viúva de Daniel Peres de Mela; Durvalina, casada cam Anancy Wiz de Sauza; Neuza, casada cam Haralda Radrigues Racha; Edinéia, casáda cam Jasé Regivalda Nascimenta e Maacir, casada cam Regina Anselma de Sauza. Deixau 15 netas e 1 bisneta.

Fai sempre membra atuante da sua igreja, na II IPI de Maringá-PR, desde a épaca da sua arganizaçãa. Oficiau a ata fúnebre a Rev. Saula de Mela.

Presb. Victor de Matos Camargo
II IPI de Maringá-PR

ANTONIO DE SOUZA PINTO

Nascido em 16/08/1929, faleceu em São Paulo no dia 17/02/1993, a Irmão Antonio que era casado com D. Clorice B.C. Pinto. Era membro do IPI de Vila Sonia, tendo anteriormente colaborado intensamente cam a IPI do Tatuapé, onde professou a sua fé em 1960, cam a Rev Jonas Nogueira.

Fai diretar do Carol e Agente do ESTANDARTE nos anos 1986/7.

Deus console os corações entristecidos de seus familiares.

DIVINO CARDI

O Irmão foi chamada a presença do Senhor no dia 06/01/1993, aos 84 anos de idade, após longo sofrimento físico. Natural de São Manuel-SP, onde nasceu no dia 28/02/1908, professou suo fé em 31/07/1983, diante da Rev. Paulo de Goes. Humilde, bom amigo, Divino deixou D. Araci Pereira dos Reis, além de 1 filha, 5 netas e 5 bisnetos.

Oficiau o féretro a seu pastar, Rev. João Batista Barros.

Presb. Accacio Cagnoni
Agente

ENEIAS JOSÉ DA SILVA

Nascido no dia 13/10/1930, o diácono Eneias foi promovido às alturas no dia 16/09/1991, depois de uma vida consagrada ao Senhor da seára. Ocupou diversos cargos na sua Igreja, a IPI de Santa Albertina. Deixa viúva D. Maria da Silva e 6 filhas e 10 netos.

Oficiaram no seu sepultamento, os pastores Sidnei Toledo Garcia, Otoniel Morinho de Oliveira, Josué de Campos, José dos Passos e Getro Pereira, além do pastor Idequim Candido de Oliveira, da Igreja Cristã Presbiteriana.

Presb. Marcílio G. Pereira

FINELOM SILVA

O Senhor chamou para a eternidade nosso querido Irmão, Finelom Silva, falecido em Sorocaba, no dia 24/01/1993, aos 79 anos de idade. Natual de São Paulo, nasceu no dia 10/02/1913, tendo professada sua fé no Senhor em 31/07/1932, cam a Rev. Jorge Bertolasa Stela.

Filho de Olímpia Antonio da Silva e Camilo Cordosa Silva, o extinta era crente muito dedicado e de bam testemunho. Acampanhou sempre nos trabalhos da igreja, o sua esposa que era arganista. Era membra da 1.a IPI de Sorocaba e deixau 1 filho, 4 netos e 2 bisnetas. Foi velada na OFÉBAS oficiando o Rev. Paula de Gois.

Presb. Accacio Cagnoni

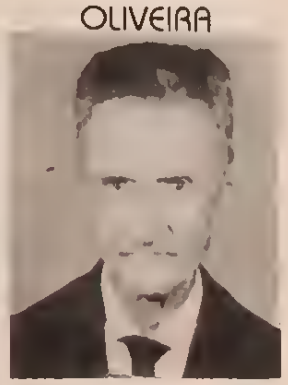
FLORICENA COELHO GOMES

No dia 07/02/1993, aos 64 anos de idade, foi chamada a presença de Deus. Era natural de Espera Feliz-MG, onde nasceu no dia 28/01/1929. Foi católica, participou de movimentos espíritas, isto até 1978 quando aceitou a Jesus como seu salvador pessoal. Foi evangelizada pelo Missionário Gerson José Bueno. Fez sua pública profissão de fé diante do Rev. Ryosche Izuco sendo uma das organizadoras da IPI de Pimenta Bueno-RO, onde testemunhou com fidelidade sua fé.

Deixou esposa Valdir Gomes e filhos João, Luiz, Valdir e Sonia, além de 12 netos. Oficiou o sepultamento o Rev. Gerson J. Bueno.

Rev. Gerson José Bueno

FRANCISCO AMELIO DE OLIVEIRA



Nascido em Campos Novos Paulista no dia 10/07/1887, faleceu em Londrina-PR. Foi sempre fiel ao Senhor e à Igreja, sendo membra da IPI por mais de 60 anos. Deixou muitos amigos. Pai de 13 filhos, deixou 28 netos, 40 bisnetos e 3 tataranetos. Pode dizer como Paulo em II Timóteo "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé".

Quatro pastores realizaram o ofício fúnebre.

Lázara Amelia de Oliveira

HENEDINA AMARAL ARCHÊRO

Irmã Henedina, nascida em Porongaba, faleceu em São Paulo, no dia 12/01/1992, com 86 anos de idade. Crente fiel e dedicada à obra do Senhor, revelou-se sempre mãe extremosa, vivendo e participando das alegrias, tristezas e preocupações de seus familiares. Deixou viúvo o Prof. Aquiles Archêro Junior, as filhos Heloisa, Heloide, Heloiny e Heloino, genros, netos e bisnetos.

Oficiaram no sepultamento os Revs. Abival Pires da Silveira, Elizeu Rodrigues Cremm e Gerson Correia de Lacerda, da 1.a IPI de São Paulo.

Registramos a nossa gratidão ao Senhor da Vida pelo precioso legado que nossa mãe nos deixou.

Diaconisa Heloisa A. Araujo

HONORATA CAETANO FERNANDES

No dia 1.o de Outubro, aos 69 anos de idade, em Sorocaba, foi chamada a presença do Senhor aquela que em vida foi a esposa do Irmão Presb. Eduardo Fernandes. Natural de Patrinduva, estado de São Paulo, nasceu em 21/12/1922, aceitou a Cristo com a idade de 8 anos.

Teve longa experiência no evangelho de Jesus Cristo, criando 11 filhos no temor do Senhor. Deixou 11 netos e muita saudade entre seus familiares. Oficiou o féretro o pastor da sua igreja, Rev. João Batista Barros.

Accácio Cagnoni
Agente

NECROLÓGIO

BARBARA CALEMI FORTE

Nascida em 07/06/1918, "Tia Barbinha", cama era conhecida fai pramavida a eternidade na dia 17/08/1992, na cidade de São Paulo.

Deixou 8 filhas, 19 netas e 11 bisnetas e distribuiu durante tada a sua vida multa fé, amor, humildade, dedicação ao próximo e trabalho. Ela agora pertence ao Senhor!

"Preciasa é aas alhas da Senhar, a morte de seus santos." (Sl. 116.15)

Rev. Carlos Roberto

CASTORINA DE ARRUDA PIRES

Faleceu aos 86 anos de idade, em Sorocaba a querida irmã, natural de Parta Feliz, onde nasceu a 11/06/1906. Professou sua fé no Senhor em 1926, na IPI de Porto Feliz. Transferiu-se para Sorocaba em 1950 onde sempre se revelau crente de bam testemunho. Fai promovida às moradas eternas no dia 21/09/1992. Era viúva de Sebastião de Barras, tinha 4 filhos tenda deixada 22 netos, 28 bisnetas e 2 tataranetos.

Seu carpo foi velada na 1.a IPI de Sorocaba aficianda o Pastor da Igreja, Rev. Jaãa Batista Barros e mais os Revs. Aggeu Mariano da Silva, Paulo de Goes e Gamaliel Floriano Pires.

Accácio Cagnoni
Agente

JOSÉ ÂNGELO CHAGAS

Faleceu na cidade de Macaubal - SP, no dia 21 de março de 1992. Nascida aas 19/11/1898, estava cam 93 anas. Deixa viúva a irmã Júlia Perroni Chagas, com a qual se casara há 72 anas, e numerasa família composta de 12 filhos, 32 netos e 34 bisnetos. Oficiou na residência, o subscritor desta nota. Desçam dos céus as consolações do Espírito Santa sabre a família enlutada. "Deus enxugará de seus olhos toda a lágrima. "Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressureição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdates de Deus e de Cristo e reinarão com Ele". (AP. 20.6)

Rev. Josué de Campos.

JOSÉ CIEVARÉ

Nosso amada irmão José faleceu inesperadamente no dia 7 de Julho de 1992, deixanda saudades entre seus familiares e muitas amigas. Nascido em Barra Bonita - SP em 23/01/1925, era filho de Domingos Cievaré e D. Maria Caugo. Deixou viúva a irmã Maria Luiza dos Santos Cievaré.

Dotado de um gênio alegre e um grande coração, foi assíduo nos trabalhas da sua igreja, na 1.a IPI de Bauru, ande canheceu o evangelho da salvação. Oficiaram na seu sepultamento, o seu pastor, o Rev. Valdemar de Souza, e mais os Revs. Josué Xavier e Milton Oliveira Guerra.

"O Senhor o deu, o Senhar a tirau, bendito a name da Senhar". (Já 1.21)

Presb. Nilson Zanela
1.a IPI de Bauru

ROBERTO RODRIGUES

Foi chamado a presença de Deus a irmão Raberto Radrigues, que era natural de Porta Feliz, onde nasceu a 07/06/1923. Prafessou a sua fé na dia 24/06/1940 na IPI de Porto Feliz de ande se transferiu para Soracaba, filiando-se à 1.a IPI, até que o Senhor o levau no dia 26/08/1992.

Crente exemplar, dedicada aa trabalho da Igreja, deixou viúva D. Mafalda Vieira Rodrigues, 4 filhas e 7 netas. Oficiou o serviço fúnebre a Presb. Antenor Leite de Oliveira.

"Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor." (Ap. 14.13).

Presb. Accácio Cagnoni
Agente

THEREZINHA PEREIRA PINTO

Falecidade no dia 31/07/1992 na cidade de Cruzeiro onde era membro da 1.a IPI, nassa irmã pediu d seu filho, em meio às dares: "Ore a Deus nãa para me curar, mas para que eu tenha paz. "E o Senhar a levou num ambiente de calma e misericórdia.

Therezinha professou sua fé em Dezembra de 1988. Seu ofício fúnebre foi realizada pela seu pastor, o Rev. Jasé Xavier de Freitas.

"Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor por langos dias." (Sl. 23.6).

Presb. Renato Diniz Pereira Pinto.

PRESTANDO CONTAS

Rev. Pedro Sanches Vierma
Tesaureira

Presb. Cláudia Rocha
Cantada

Magali Ramos Basilico
Auxilia

Tesouraria do Supremo Concílio - Mov. Financeiro

RECEITAS (ENTRADAS)	JANEIRO/93	FEVEREIRO/93	MARÇO/93	TOTAL
Contribuições Sistemáticas(10%)	718.310.280,81	641.722.352,75	1.127.818.129,16	2.487.850.762,72
Aluguéis	78.727.349,00	78.727.349,00	78.727.349,00	236.182.047,00
Rendas Financeiras	121.339.301,34	453.812.351,42	469.271.712,39	1.044.423.365,15
Seminários (Mensalidades)	35.560.004,00	79.719.966,00	200.887.112,97	316.167.082,97
O Estandarte	32.117.000,00	16.781.046,54	21.199.046,54	70.097.093,08
Secretaria de Missões	53.516.537,63	28.453.958,65	63.917.549,00	145.888.045,28
Acampamento Cristo é Vida	22.169.722,40	20.189.799,97	17.037.498,50	59.397.020,87
Outros	39.652.857,94	98.637.904,64	185.714.807,52	324.005.570,10
Total	1.101.393.053,12	1.418.044.728,97	2.164.573.205,08	4.684.010.987,17
DESPESAS (SAIDAS)				
Escritório Central (Pess. e Adm.)	133.308.575,21	140.489.188,92	254.065.181,62	527.862.945,75
Seminário de São Paulo	1.040.000,00	15.114.631,00	88.369.971,93	104.524.602,93
Seminário de Londrina	36.111.453,14	90.991.064,74	139.532.041,67	266.634.559,55
Seminário de Fortaleza	78.175.921,72	72.140.027,03	124.418.791,13	274.734.739,88
Secretaria de Missões	125.546.372,61	181.462.538,60	205.939.559,85	512.948.471,06
Acampamento Cristo é Vida	38.282.843,14	26.091.066,01	26.047.805,60	90.421.714,75
Ministros Jubilados	14.641.000,00	14.641.000,00	23.030.000,00	52.312.000,00
Viúvas de Ministros	18.550.000,00	18.550.000,00	37.100.000,00	74.200.000,00
Eventos (S.C., Com.Exec.,Secrets.)	29.376.000,00	132.945.800,00	41.887.560,00	204.209.360,00
Reformas e Conservações	8.814.751,90	3.435.141,00	7.696.393,00	19.946.285,90
O Estandarte	12.669.170,00	1.200.000,00	0.00	13.869.170,00
Outros	3.286.960,00	3.472.720,00	13.031.111,00	19.790.791,00
TOTAL	499.803.047,72	700.533.177,30	961.118.415,80	2.161.454.640,82
Total entre Receitas e Despesas	601.590.005,40	717.511.551,67	1.203.454.789,28	2.522.556.346,35
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	513.200.000,00	359.500.000,00	774.700.000,00	1.647.400.000,00

NOTAS E NOTÍCIAS

CONGREGAÇÃO NA BAHIA

No dia 20 de Dezembro de 1987, reuniu-se um grupo de irmãos na residência do presbítero Nathanael A. da Boa Morte e sua esposa D. Isabel. Era uma reunião de oração e consulta, tendo como objetivo a criação ou iniciação da igreja presbiterlana, agora, a Presbiteriana Independente. No dia 1 de Abril de 1988, o Rev. Assir Pereira deu sua palavra de instalação oficial da congregação em Teixeira de Freitas, Bahia. O presbítero Nathanael foi instalado como evangelista desta congregação até o dia 22 de Março de 1991 porque nosso Senhor Deus o chamou para ficar com Ele para sempre. Foi um excelente professor e amigo que a congregação perdeu.

Eu e Irene, chegamos ao Sul da Bahia em Janeiro de 1989. Estávamos trabalhando em Itamarajú, Bahia, naquele tempo, mas vínhamos sempre à Teixeira e participávamos-nos trabalhos desta congregação. Vi que a congregação tentou fazer o máximo possível para agradar e honrar somente ao Senhor Jesus Cristo. Depois que passamos um ano fora do Brasil, voltamos novamente ao Sul da Bahia e esta vez como pastor em residência desta amada congregação. Estamos morando em Teixeira desde Agosto de 1992.

O trabalho está indo bem. Estamos com 47 membros comungantes e 8 membros não comungantes. A Escola Dominical está crescendo e agora temos 5 classes com 5 professores e 4 auxiliares para atenderem a necessidade desde as criancinhas até aos adultos. Hoje, estamos com 86 alunos matriculados na Escola Dominical com a frequência de 85%. O nosso alvo é 100 alunos na escola e 60 membros comungantes até o fim deste ano, se Deus permitir!

Estamos construindo o primeiro andar do prédio da Educação Cristã. Começamos em Setembro de 1992 e concluíremos em Junho de 1993. Estamos planejando a construção do nosso templo em Julho de 1993, depois que passarmos a congregar no prédio da Educação Cristã. Se for da vontade de Deus, estaremos pedindo, a organização da congregação em Igreja em Janeiro de 1995. Orem por nós, porque brevemente começaremos a treinar os que vão servir a Deus como presbíteros e diáconos.

Se os irmãos vierem visitar as lindas praias da Bahia, por favor venham adorar a Deus conosco. A congregação de Teixeira fica na Rua Duarte Costa, Centro (Perto da Praça Joel Almeida), Tel. 073-291-2470. Aguardamos a sua visita!

Rev. Miguel e Miss. Irene Sivalee

UMA NOTA DE GRATIDÃO

É conhecida aquela história de certo homem que plantara, em seu jardim, uma roseira, dispensou-lhe todos os cuidados, mas o tempo foi passando, passando, sem que ela florisse. Nem uma só rosa despontara. Teriam, porventura, sido inúteis os esforços dispendidos, os atenções prodigalizados, o tempo gasto? Tudo indicava que sim. Certo dia, porém, uma descoberta, feita ao acaso, trouxe um novo alento àquele que plantara a roseira que - segundo imaginava - recusava-se a enflorar. Ele observou que um dos galhos da planta, penetrando por uma brecha que se abrira no muro, passara para o quintal vizinho e aí, na ponta do ramo, estava a ostentar magnificamente os seus encantos uma grande rosa recém-desabrochada.

Lembrama-nos dessa história ao sentir que em nossa vida verificam-se, por vezes, coisas semelhantes. Nem sempre nos é dado conhecer os frutos dos nossos esforços. Fica então em nosso espírito o desalentadora impressão de que tudo o que fizemos resultou em nada. Por isso acreditamos que aos colaboradores anônimos da seara do Mestre, o caso que vamos relatar aqui poderá servir de estímulo e incentivo.

A pessoa responsável, no momento, pelo Departamento de Música, na IPI do Imirim, decidiu-se a organizar um coral e, ao mesmo tempo, dispôs-se a ministrar aulas de piano às pessoas interessadas. No mês de dezembro p.p., houve uma audição de músicas pelo coral, quando os alunos de piano tiveram a oportunidade de apresentar também sua colaboração, participando assim daquele momento de música e inspiração. A bela página musical que a tantos emocionou diz bem da importância do ministério da música na Igreja de Cristo.

Mas, a propósito desta nota - conforme o título acima - é traduzir o nosso agradecimento a uma organista que, na IPI "Getsêmani", em Santos, orientou aquela que dava então os primeiros passos (ou seriam compassos?), contribuindo destarte para que viesse desabrochar uma nova vocação para a música. Referimo-nos à Sra. Divaci ... que, apesar de ser membro da Igreja Evangélica Congregacional de Santos (onde era organista), emprestava também a sua colaboração à IPI "Getsêmani". A ela lhe agradará, certamente, saber que o impulso inicial foi de grande valia, assim como é de imensa proveito a atividade da mestra que ensina as primeiras letras aos que iniciam no caminho do saber. À semelhança da roseira que foi florir no quintal vizinho, a vocação para a música, uma vez despertada, veio desabrochar e frutificar na IPI do Imirim, na capital Paulista, onde a que realizava o ministério da música está residindo no momento. Mas isso é de menos. O que importa é que tudo se faço para o glória de Deus. À Sra. Divaci, portanto, deixamos aqui as expressões da nossa reconhecimento. À dedicada organista, esta nota de gratidão.

Rev. Paulo Martins de Almeida,
a pedido de Hélio Ferreira

"Estive preso e fostes ver-me"

A maioria dos irmãos, quem sabe, nunca ouviu falar na IPI de Vila Sonia. Ela está numa travessinha da Av. Francisco Morato, acesso do "Corredor da Morte" ou a BR-116 que liga a capital paulista com a paranaense. A comunidade de Vila Sonia tem uma Secretaria de Missão operosa, hoje ela participa da manutenção de 4 missionários no Brasil e 3 no exterior. E muito ajuda a Associação dos Deficientes Físicos de Taboão da Serra, um projeto de reforço escolar no Cemitério da Paz, a capelania do Hospital das Clínicas de São Paulo e faz um trabalho de Educação Cristã numa escola estadual.

Mesmo com todas essas frentes de trabalho, aquela igreja aceitou mais um desafio. No último dia 28 de abril deu início ao Projeto "Estive Preso e Fostes Ver-me" no 34.o Distrito Policial de São Paulo, que tem os seguintes objetivos: 1- Evangelizar;

2- Atender aos presos em suas necessidades mínimas;

3- Dar apoio jurídico, médico e participar do esforço para reintegrar os ex-detentos na família, na igreja e na sociedade.

No primeiro trabalho foi entregue a 140 presos um novo testamento, uma pasta dental, um sabonete, um prestobarba e uma escova de dentes. Essas doações apenas aliviaram o sofrimento dessas 140 pessoas que sobrevivem aos perigos da marginalidade, apinhados em um espaço onde caberiam apenas 40 presos. Chamou a nossa atenção o fato da maioria absoluta ser de cor branca e jovens, aparentando menos de 30 anos. É preciso crer que Deus pode transformar esses jovens em pessoas salvas, felizes e úteis para a sociedade.

Os irmãos que desejarem ajudar o projeto, ou obter um xerox do texto devem entrar em contato com o Presbítero Abner A. Machado pelos telefones: (011) 275-2909 - res. 532-1399.

A Secretaria de Missão da IPI de Vila Sonia conta com o apoio dos irmãos leitores de "O Estandarte".

V.P.O.

SINALIZANDO A CAMINHADA

O JOIO PENTECOSTAL

Jesus deixou bem claro que não podemos escapar da mistura do trigo com o joio: "O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo, mas, enquanto os homens dormiam, veio o inimigo dele, semeou o joio no meio do trigo e retirou-se" (Mt. 13,24-25).

O trigo e o joio estão juntos na história da igreja. Da ascensão de Jesus até a sua volta em poder e glória. Do pentecoste até a colheita do trigo, quando o joio há de ser atado em feixes e queimado.

Além desta diferença entre os filhos do reino (a boa semente) e os filhos do maligno (o joio), a presença constante do trigo e do joio pode significar também, por extensão, a incômoda mistura em todas as áreas da igreja do espiritual com o carnal, do zelo com o fanatismo, da ortodoxia com o legalismo, do amor com a licenciosidade, da piedade com a hipocrisia, da humildade com a jactância e da autoridade com a prepotência.

A parábola do joio combina em parte com o ensino de Paulo sobre a doutrina do galardão (1 Co 3.10-15). De um lado estão o ouro, a prata e as pedras preciosas (o verdadeiro trigo) e do outro a madeira, o feno e palha (o verdadeiro joio). O fogo destruirá os três últimos elementos e não os três primeiros. Isto significa que alguns dos filhos do reino não terão obra alguma para relatar, não obstante tanta correria e tanto barulho. Eles sofrerão dano mas não perderão a salvação.

No movimento carismático há trigo pentecostal e joio pentecostal. A presença do joio pentecostal tem provocado uma resistência enorme dos tradicionais ao pentecostalismo. Como acabar com as deturpações e os excessos pentecostais é uma tarefa improvável (em Corinto já havia pentecostalismo sem o Espirito Santo), a opção que resta aos tradicionais é fazer distinção entre o joio e o trigo para não perder a alegria e o poder do pentecostalismo com o Espírito Santo.

No joio pentecostal (não no trigo pentecostal) há profecias que não se cumprem. São profecias deste tipo: "Jesus voltará em março de 1843", "Deus me disse que eu serei eleito prefeito de Cuibá em outubro deste ano", "O Senhor me revelou que não haverá a Guerra do Golfo".

No joio pentecostal há ações de graças antecipadas por certas bênçãos específicas que acabam não acontecendo. Não são poucos os casos em que se pede pela cura do câncer e na mesma oração se agradece por ele, geralmente alguns dias antes do falecimento do doente.

No joio pentecostal há fenômenos que definitivamente não procedem do Espírito, como o que aconteceu com aquele crente de São Paulo que disse ter recebido o dom de línguas com tal intensidade que não sabia como parar por dias seguidos. Até no açougue onde trabalhava, o homem falava em línguas. Foi necessária outra reunião de oração, desta vez para ele parar de falar em línguas.

No joio pentecostal há cenas de exorcismo onde não há demônios. Tenta-se expulsar demônios de pessoas alcoolizadas, drogadas, esquizofrênicas ou simplesmente doentes. O diabo pode se valer destas coisas, mas poucas vezes é o causador imediato delas.

No joio pentecostal há manifestações visíveis de extrema soberba. A vaidade é notória. A humildade cristã é pulverizada pelo orgulho espiritual cego.

No joio pentecostal há cenas em que se vê claramente a exploração da credulidade, da carência e do sofrimento do ser humano.

No joio pentecostal há até corrupção no sentido de se tirar proveito financeiro da algazarra, das curas e do misticismo.

No joio pentecostal não se leva em conta a unidade da igreja, o que dá ensejo à formação de uma quantidade enorme de novas denominações pentecostais, algumas delas cometendo o grave pecado de se considerarem a única igreja na qual o Senhor realiza a sua obra.

No joio pentecostal a distância entre o zêlo e o fanatismo é tênue demais, dando lugar a certos acontecimentos desastrosos, entre eles, a morte de algum enfermo que se pretendia curar pela fé e do qual se retirou precipitadamente a medicação.

Todas essas coisas são feitas em nome de Jesus e sob a pretensa direção do Espirito Santo. Não obstante, a Biblia é muito rigorosa na cobrança de cada uma destas distorções. Precisamos recuperar urgentemente a noção de que aquele que diz falar da parte do Senhor e a sua profecia não se cumpre, esse profeta é um irresponsável, um soberbo": "Não terá temor dele" (Dt. 18.20-22). Se o profeta apenas exagerou, movido por algum descontrole emocional, ele tem a obrigação moral de retratar-se publicamente.

Os erros proliferam livremente porque às vezes ninguém critica, ninguém reclama, ninguém cobra. Por esta razão, o movimento cresce, mesmo a despeito das berrantes distorções. Este comportamento passivo tem sido alimentado com a alegação de que qualquer critica entristece o Espirito e dificulta o avivamento. Mas, quando a cobrança é feita construtivamente, banhada em autêntica humildade, cheia de amor e por razões verdadeiramente nobres e isentas de invejas e ciúmes, ele é uma necessidade, uma obrigação e uma bênção. Não se pode esquecer de Paulo, continuamente cheio do Espírito Santo, quando ele resistiu a Cefas, no momento em que este abençoada lider da igreja primitiva se tornou repreensível por retroceder quanto ao livre acesso dos gentios à graça de Deus (Gl. 2.11-21).

O JOIO TRADICIONAL

Como acontece no movimento pentecostal, na igreja tradicional o trigo (aquilo que é de Deus) e o joio (aquilo que é da carne) também se misturam. A presença do joio tradicional incomoda muitos fiéis que se desencantam com a velha igreja (não com o velho evangelho) e acabam saindo dela para igrejas mais novas (denominadas renovadas, pentecostais ou carismáticas) e para as chamadas comunidades. Os exageros tradicionais provocam exageros pentecostais e os exageros pentecostais tendem a alimentar ainda mais os exageros tradicionais. O ideal seria uma renovação do grupo todo, comedida e cuidosa. O importante não é um lado contribuir com o calor do espírito e o outro com a ortodoxia da Palavra. As duas coisas (o Espírito e a Palavra) não devem se desvincular. A igreja que tem ortodoxia precisa ter também calor. A igreja que tem calor preciso ter também ortodoxia. Se as partes se separam, mais cedo ou mais tarde o próprio Espírito vai exigir de ambos os lados arrependimento, confissão e humildade (se o dois ramos quiserem mesmo viver na plenitude do Espírito).

A igreja tradicional, precisa rever a sua liturgia. Às vezes, ele é tão pesada que a maior parte dos crentes não suporta mais, especialmente os jovens. A base pode ser bíblica e uma preciosa herança do Reforma, mas a forma precisa mudar. A liturgia rígida parece uma camisa de força que impede os movimentos do corpo. É algo importado de outras culturas e de outras épocas.

É preciso mudar o conceito de reverência no culto e na casa de Deus. Para muitos, a reverência está na gravata e no terno do homem no melhor vestido da mulher, no rosto fechado e sério de todos e na ausência total de palmas e de cumprimentos efusivos.

A igreja tradicional preciso enfrentar o problema da dor com mais afinco, mais envolvimento e mais poder. Os casos de doenças, de desemprego, de miséria, de atritos conjugais, de dependêncio de álcool e drogas, de sofrimento emocional, de problemas e deslises sexuais e outras são desafios que a igreja não pode rejeitar nem protelar. Não adianto colocar no boletim dominical que fulano e beltrano estão doentes e precisam da oração da congregação. É necessário ir muito além, entrar fundo no problema e encontrar uma solução, tanto pela oração da fé, como sinais e prodígios da parte de Deus, como por meio do ministério de conselheiros e profissionais capacitados e ungidos.

Se alguns pentecostais se mostram soberbos por causa do fogo espiritual, alguns tradicionais se mostram igualmente soberbos por causa da cultura teológica. Se alguns pentecostais não levam em conta a unidade visível da igreja, alguns tradicionais fazem o mesmo, quando não admitem que alguém pense diferente deles e agem como os apóstolos; "Mestre, vimos certo homem que em teu nome expelia demônios, e lho proibimos, porque não segue conosco". Os tradicionais devem ouvir a resposta categórica de Jesus: "Não proibais; pois quem não é contra vós outros, é por vós" (Lc 9.49-50).

Se a igreja tradicional, que Deus tem usado extraordinariamente nos séculos passados e se a igreja pentecostal, que tem trazido à tona certas coisas deixadas de lado ao correr dos anos. Se ambos se derem as mãos numa demostração do mais puro amor e da mais pura humildade, quem vai sair ganhando é o reino de Deus.

Este dever ser o verdadeiro alvo dos verdadeiros crentes.

Elben Magalhães Lenz Cesar
jornal ultimato.- Set. 92

FAMÍLIA PRESBITERIANA

IDENTIDADE REFORMADA HOJE

Sob os auspícios da Aliança Mundial de Igrejas Reformadas (AMIR) e da Associação de Igrejas Presbiterianas e Reformadas da América Latina (AIPRAL), foi realizada de 5 a 8 de maio próximo passado, a Consulta Teológica sobre "Identidade Reformada Hoje". A Igreja Presbiteriana Independente do Brasil foi a igreja hospedeira, tendo as reuniões acontecido nas dependências do Edifício de Educação Religiosa da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo.

Participaram dessa consulta as Igrejas do chamado Cone Sul da América Latina: Peru, Bolivia, Chile, Uruguai e Brasil. Do Brasil, participaram as seguintes Igrejas: Presbiteriana do Brasil, Presbiteriana Independente, Presbiteriana Unida, Presbiteriana de Formosa no Brasil, Presbiteriana Coreana, Evangélica Árabe, Evangélica Reformada no Brasil (holandesa), Cristã Reformada do Brasil (húngara) e Igreja Reformada Suiça.

A abertura dos trabalhos se deu com a apresentação dos delegados presentes, um momento devocional e a conferência de abertura apresentada pelo Dr. Richard Shaull, versando sobre o tema da consulta.

Duas outras conferências foram apresentadas: uma pelo Rev. Dr. Antonio Gouvêa de Mendonça, do Brasil, sobre "Identidade Reformada e Neo-Pentecostalismo", e outra pelo Rev. Dr. Guidoberto Maecha, da Bolivia, sobre: "Identidade Reformada e Fundamentalismo".

Ainda como parte do programa, foram apresentados diferentes "papers" sobre o tema: "Identidade Reformada Hoje - uma perspectiva latinoamericana", por delegados dos diferentes países: Brasil - Rev. João Dias de Araujo; Uruguai - Rev. Hugo Gonnet; Chile - Dr. Jorge Cardenas Brito; e Peru - Rev. Pedro Merino Boyd.

Esta consulta faz parte do programa da Aliança, de provocar a discussão do tema sobre a "Identidade Reformada" nos diferentes contextos continentais, para alimentar a próxima reunião da Assembléia Geral que acontecerá em Budapest, na Hungria, em 1997. Nessa ocasião será aprofundada a discussão desse tema pelos delegados do mundo todo e, é muito importante que ela reflita o pensamento do presbiterianismo mundial.

A consulta de São Paulo é um primeiro e importante passo que nós, latinoamericanos, damos para contribuir para uma discussão importante e significativa sobre o que realmente significa ser presbiteriano no mundo de hoje. É claro, que outros passos irão acontecer nessa caminhada e nós daremos, também sobre eles, as informações devidas à Igreja. Oremos pelo Presbiterianismo mundial. Precisamos ser uma família forte e unida "para a maior glória de Deus".

A.P.S.

FRONTEIRAS MISSIONÁRIAS

ETERNOS SOFREDORES?

"Prefiro enfrentar as dificuldades lá do campo missionário que viver em uma cidade grande como esta".

Foi assim que o nosso missionário Valdivino Dorna, que trabalha em Rondônia, se expressou, há poucos dias, diante dos seminaristas e professores do Seminário de Londrina. Há nestas afirmações alguns aspectos fundamentais na vida do missionário evangélico. Queremos ressaltar alguns deles.

O primeiro é que o missionário não deve ser visto como uma pessoa insatisfeita com seu ministério. Não raras vezes ouvimos irmãos dizendo aos missionários: "Como é que o(a) senhor(a) suporta tanta dificuldade?"; "deve ser horrível viver em um lugar como este que o irmão mora, e ainda por cima longe de Igrejas". Na verdade, quando um missionário visita nossa Igreja e não conta nenhuma experiência exótica, tal como ser picado por cobra, ter pego malária ou quase ter passado fome, sentimo-nos um pouco decepcionados, querendo ouvir sobre obreiros que passaram por grandes lutas e perigos.

O segundo é que devemos deixar de olhar para os missionários como se fossem eles eternos sofredores. Os irmãos e irmãs que foram chamados por Deus e que vendo "os campos brancos para a ceifa"(Jo. 4:35) se dispuseram a ir, não são pobres coitados, ansiosos de nossa comiseração. São eles não os insatisfeitos sofredores, mas aqueles que responderam "eis-me aqui, envia-me a mim" resoluta e alegremente. Apesar das dificuldades encontradas, foram para o campo.

Melhorando nossa visão sobre os missionários mudará nossa proposta e relação missionária. O nosso desejo é que a oração por missões possa nos levar a amar ainda mais o trabalho missionário e o próprio obreiro, sem que necessariamente o missionário seja uma pessoa em constante tensão, perigo e sofrimento.

NOTÍCIAS

Agradecemos a Deus e alegramo-nos com a inauguração do, templo de nossa igreja em Passo Fundo (RS), onde está trabalhando o missionário Antonio Carlos Bier. Foi nos dias 1 e 2 de maio de 1993, e o Presb. Honestálio de Castro juntamente com o Rev. Lucimar Manoel Vieira e o Diácono Celso Budny estiveram, em nome da Secretaria de Missões, participando de tão significativo evento.

Por determinação da Secretaria de Missões os Revs. Aury Vieira Reinaldet e Antonio Carlos Alves visitaram, em meados de maio, os campos missionários de Alta Floresta, Juara e Sinop. Ali trabalham, respectivamente, os missionários Ronei Alex Ayres de Vasconcelos, Wagner Roberto Mango e Luiz Antonio Teixeira.

INTERCEDAMOS EM ORAÇÃO:

- Pela missionária Cláudia Vasques de Oliveira, que aceitou o desafio missionário de trabalhar no difícil campo de Imperatriz, no Maranhão.

- Pelos irmãos de Feira de Santana (BA). Eles pretendem iniciar a construção do templo ainda este ano. Ali estão trabalhando nossos irmãos missionários Epaminondas Nunes de Souza e Francisca Antonia de Oliveira.

- Para que o Senhor Todo-Poderoso nos conceda os recursos necessários para a compra de um terreno para a construção do templo em Jaraguá do Sul, Santa Catarina; bem como para a conclusão das construções em andamento: Palmas (TO) - casa pastoral e templo; Manaus (AM) - templo; e Sinop - templo.

CRISE - VOCAÇÃO - MISSÃO

Crise de vocação missionária. Isto não é novo. Nós, da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, temos sentido bem de perto esta realidade. A crise tem pelo menos dois ângulos : o da igreja enquanto berço vocacional, e o de pessoas, para tal empreitada.

Nossas igrejas não têm se preocupado em discutir muito sobre missões. Ao lado desta questão está o pouco envolvimento financeiro com os projetos missionários da IPIB. Quantas comunidades passam meses e meses sem falar a respeito do que deveria ser sua razão maior - MISSÃO! Preferimos ficar atados á preocupação com nossos problemas locais e, não raras vezes, damos mais atenção ás crises que ao trabalho (será que, se todos nós estivéssemos mais envolvidos com o trabalho, não teríamos menos problemas??). Prova disto é que de nossas mais de 400 igrejas, só 30 participaram sistematicamente do sustento da Secretaria de Missões. É a Igreja em crise de vocação missionária.

Uma igreja que não se preocupa com missões terá muito mais dificuldade em ter membros indo para o campo missionário. Por que será que temos poucos candidatos a missionários? Será que Deus não esta chamando mais? É óbvio que sim! Mas quem está disposto para ir ao campo, enfrentando dificuldades de todos os tipos, sem contar a saudade dos que ficam? É a crise de pessoal disposto para ir ao campo.

Notemos bem: dos nossos mais de 50 mil membros só 25 irmãos são contribuintes sistemáticos. Isto é triste, mas com a graça de Deus poderemos reverter esta situação e ter mais pessoas envolvidas com esse trabalho.

Vamos nos dispor a orar, se ainda não o fazemos; vamos continuar orando, se esse já é nosso hábito. Supliquemos ao Senhor da seara que mande mais trabalhadores para a seara e mais recursos para sustentá-los.

Sem. Enock Coelho de Assis
Sem.Teológico de Londrina
Estagiário da SMI

PALAVRA DA PRESIDÊNCIA

COMO VAI A FAMÍLIA ?

Talvez por força da comemoração do Dia das Mães o mês de maio, tradicionalmente, tem sido consagrado à família. Assim, palestras, conferências, estudos, encontros e eventos especiais são promovidos para tentar diagnosticar o estado da família moderna. E, se formos realistas, o diagnóstico não pode ser diferente: a família moderna não vai bem. E o que é pior, o seu estado tende a agravar-se ainda mais neste final de século. São vários os fatores que têm contribuído para esta crise da família.

Tenho para mim que a primeira e fundamental crise é a do próprio ser humano. Em outras palavras, o ser humano está em crise e carrega essa crise para todas as esferas da vida. Sabemos que viver é uma arte. A maior de todas as artes. Mas viver também é doloroso. Há uma dor do viver. É a dor existencial. A dor que nos vem do simples fato de estarmos vivos. E, essa dor torna difícil os relacionamentos. Especialmente os relacionamentos amorosos. Daí por que a família se ressente dessa contradição intrínseca a todo ser humano. A família está doente porque o ser humano está doente.

Outro fator que tem contribuído grandemente para a crise da família é a falta de preparo para a vida em família. Há um despreparo para o casamento. Ele é encarado mais como uma aventura do que como uma vocação do ser humano. As pessoas se lançam à experiência conjugal sem qualquer convicção. Há até mesmo um certo pragmatismo cínico, indisfarçado, por parte daqueles que se casam pensando: "se der, deu; se não der, valeu!" Não é de se admirar que os casamentos entre nós durem cada vez menos. E esteja desacreditado entre a maioria das pessoas de nosso tempo.

Outro fator a ser destacado é a falta de maturidade emocional. Isso se expressa de um lado através do individualismo exacerbado. Se viver a vida a um não é fácil. Imagine viver a vida a dois! Todos conhecemos o mandamento bíblico: deixará o homem o seu pai e a sua mãe, unir-se-á à sua mulher e serão os dois uma só carne". É fácil cumprir a primeira parte: "deixar pai e mãe". O difícil é cumprir a segunda parte: "serão os dois uma só carne". A nossa civilização desenvolveu um estilo individualista de ser, de pensar, de trabalhar, de viver. O ser humano vive mas não convive. Mesmo casado ele continua a viver como se fora solteiro. Ignora-se o outro. Vive-se apesar do outro. Usa-se o outro. A família moderna é um escândalo nesse sentido. Vive-se debaixo do mesmo teto mas não há lar, e muito menos família. O lema é cada um pra si. Mas o mais trágico em tudo isso é aquilo que Rollo May chama de a perda da capacidade de sentir. Ou seja, o ser humano está perdendo cada vez mais a sua sensibilidade. E é isso que está matando a família e a própria humanidade.

Outro fator que tem contribuído para o agravamento da situação da família é a falta de fundamento espiritual da vida humana. Os estudiosos do ser humano são unânimes em dizer que se tem dado ênfase muito grande ao soma (corpo) e à psiquê (parte psíquica) do ser humano. Aí estão os médicos com uma infinidade de especialidades para cuidar do corpo. Aí estão também os psicólogos, os psicanalistas e os psiquiatras para cuidar do psiquismo humano com toda sua complexidade. Mas, pouca ou nenhuma atenção tem sido dada ao espírito humano. É preciso cuidar do espírito. Sem os valores espirituais estão comprometidos todos e quaisquer outros valores. De pouco adiantam os cuidados com o corpo e a mente sem os cuidados com o espírito. Sem espiritualidade é impossível a experiência profunda do amor e do perdão. E sem estes não existe verdadeira família.

A espiritualidade nada mais é do que Deus vivenciado pela família. É a espiritualidade que alimenta a vida de amor; e mais, é a espiritualidade que garante a duração do amor. Precisamos aprender a resolver nossas crises conjugais e nossas crises familiares com a ajuda de Deus. Sem Deus de pouco adiantam as férias, as viagens e as diversões para se esquecer das crises da vida em família. Isso é fuga. Precisamos aprender a enfrentar com coragem e fé os problemas do dia a dia da vida familiar. E isso só pode ser feito se confiarmos na ajuda e na graça de Deus.

Nossas vidas e as vidas de nossas famílias precisam ser constituídas sobre a rocha e não sobre a areia, conforme Jesus o ensinou em seu extraordinário sermão da montanha.

Que Deus abençõe nossas famílias!

Rev. Abival Pires da Silveira

"Arvorai o estandarte às gentes" (Isaías 62.10)

O ESTANDARTE AS GENTES

Pela Igreja Real do Salvador

IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL
Rua Amaral Gurgel, 452 - S/loja - CEP 01221 - Cx. Postal 300
Fones: 258-1422 - 258-1808 - 258-1635 - SÃO PAULO - SP
FAX (011) 259-0009

PRINCETON THEOLOGICAL SEMINARY
Speer Library - Serials Dept.
P. O. Box 111

Princetan NJ 08542
USA

IMPRESSO

VILA MARIANA SÃO PAULO SP 15.9.93
BRASIL CORREIO 74.914.000
DEVOLUÇÃO GARANTIDA DR/SP PRT/SP-5708/91